

Perfil dos investidores em renda variável na cidade de Carazinho/RS.

César Volnei Mauss

Mestre em Contabilidade e Controladoria - UNISINOS
ULBRA/Campus Carazinho
cezarvolnei@yahoo.com.br

Augusto Delatorre

MBA em Mercado de Capitais e Estratégias de Financiamento - ULBRA
ULBRA/Campus Carazinho
augustodeda@gmail.com

No processo de muitas mudanças econômicas e financeiras no Brasil, releva-se a força que o sistema financeiro nacional tem diretamente com todas as ramificações de todos os Setores. As várias divisões no Mercado Financeiro trazem muitas opções aos usuários (Clientes) estes poupadores e tomadores. Assim, o estudo do perfil dos investidores de renda Variável de Carazinho/RS, é uma busca aos procedimentos adotados por estes investidores, sendo os mesmos pessoas físicas que através de um questionário aplicado direcionado aos investidores que investem renda variável, buscou saber quais as estratégias adotadas para acompanhamento de seus investimentos analisando os tipos de ativos mais utilizados, e buscando saber quais os métodos utilizados para formação de suas carteiras na bolsa de valores e também o grau de aversão ao risco através da avaliação de seu perfil. Concluindo que o perfil do investidor na cidade é de um público jovem, casados, sem curso de renda variável, com investimentos de curto prazo, e poucas ações em carteiras, despertando um perfil especulador, sem saber que o seu próprio perfil de investidor é agressivo e com riscos.

Palavras-chave: Renda Variável, Investimentos, Perfil do Investidor.

Profile of investors in equities in the city of Carazinho /RS.

In the case of many financial and economic changes in Brazil, reveals the strength that the national financial system is directly with all the ramifications of all sectors. The various divisions in the Financial Market brings many options to users (customers) these savers and borrowers. Thus, the study of the investors' income variable Carazinho/RS, is a quest to procedures adopted by these investors, and the same individuals that through a questionnaire addressed to investors who invest equity, sought to know what strategies taken to follow up their investments by analyzing the types of assets most commonly used, and seeking to know what methods are used to form their portfolios in the stock market and the degree of risk aversion through the assessment of your profile. Concluding that the profile of the investor in the city is a young audience, married, not being income variable, with short-term investments, and fewer shares in portfolios, raising a profile speculator, not knowing that his own investor profile is aggressive and risks.

Key-words: Equity, Investments, Investor Profile.

1 Introdução

No Brasil, recentemente, o mercado de renda variável ligados diretamente a ações tem recebido muita atenção por parte dos investidores e das empresas que atuam no setor financeiro. Tendo em vista que o mesmo tem se apresentado como uma oportunidade para os investidores que visam diversificar seus portfólios, o mercado Brasileiro financeiro, vem apresentando um grande súbito de desenvolvimento de forma que pode ser observado no mercado de ações pelo grande crescimento em termos de volumes de negociação. Como consequência, as ações negociadas na bolsa de valores ficam vulneráveis as adversas reações do mercado que demandam uma grande busca de criação de novos conceitos de investidores.

Entretanto no contexto investimento, existem vários tipos de perfis de investidores, sendo o objetivo desta pesquisa em analisar o investidor que trabalha com ativos variáveis. O procedimento adotado para buscar dados, foi através de um questionário com perguntas objetivas e fechadas. Foi analisado e identificado qual é a idade, grau de formação, tipo de investimentos, carteiras, também buscando quais os tipos de riscos, vinculados aos aspectos conservadores, moderados e agressivos.

A contribuição do estudo é disponibilizar uma análise de motivos que levam investidores a buscar informações contando com varias opções e de conhecimento para agregar rentabilidade aos seus ativos variáveis.

2 Referencial teórico

2.1 O Mercado Financeiro

O mercado financeiro desempenha papel fundamental na economia de um País, sendo uma economia moderna com divisão em grupos específicos. Definindo melhor mercado financeiro é “um conjunto de instituições que se dedicam, de alguma forma, ao trabalho de proporcionar condições satisfatórias para a manutenção de um fluxo de recursos entre poupadores e investidores” (FORTUNA, 2005, p. 16).

O mercado financeiro consiste no conjunto de instituições e instrumentos destinados a oferecer alternativas de aplicações e captação de recursos financeiros. Basicamente, é o mercado destinado ao fluxo de recursos financeiros entre poupadores e tomadores. Dessa forma, o mercado financeiro pode exercer as importantes funções de otimizar a utilização dos recursos financeiros e de criar condições de liquidez e administração de riscos. (ANDREZO; LIMA, 2007, p. 1).

O mercado financeiro, em regra divide-se em segmentos, segundo Andrezo e Lima (2007), Através do mercado monetário, mercado de crédito, mercado de capitais, mercado cambial, e mercado de derivativos. O mercado monetário é aquele onde ocorrem as operações de curto e curtíssimo prazo. Esse mercado proporciona um controle ágil e rápido da liquidez da economia e das taxas de juros basicamente pretendidas pela política econômica das autoridades monetárias. O mercado de crédito é aquele voltado para as operações de financiamento de curto e médio prazo, operações estas direcionadas aos ativos permanentes e capitais de giro das empresas. Compõe-se de bancos comerciais e sociedades financeiras. O mercado de capitais são operações de médio longo ou indeterminado prazo, que abrangem recursos permanentes para economia, no caso do prazo indeterminado, as ações. O mercado cambial constitui a conversão ou troca de moedas entre diferentes países, sendo elas determinadas por diversas modalidades de transferências. Já o mercado de derivativos é um conjunto de operações que cresce de maneira excepcional por meio da bolsa de mercadorias e futuro

2.2 Definição do mercado de capitais

O Mercado é movido por uma massa de investidores, cujas decisões individuais são somadas. O resultado pode ser um consenso ou um desequilíbrio de expectativas, que vão favorecer a alta ou baixa das ações.

O mercado de capitais é um sistema de distribuição de valores mobiliários que visa proporcionar liquidez aos títulos de emissão de empresas e viabilizar seu processo de capitalização. É constituído pelas bolsas, corretoras e outras instituições financeiras autorizadas. No mercado de capitais, os principais títulos negociados são os representativos do capital de empresas — as ações — ou de empréstimos tomados, via mercado, por empresas — debêntures conversíveis em ações, bônus de subscrição e commercial papers —, que permitem a circulação de capital para custear o desenvolvimento econômico. O mercado de capitais abrange ainda as negociações com direitos e recibos de subscrição de valores mobiliários, certificados de depósitos de ações e demais derivativos autorizados à negociação. (BMF&BOVESPA, 2010, p,13).

2.3 Produtos Financeiros

Os investidores têm no mercado uma lista de produtos criados para diferentes perfis e expectativas de risco e retorno. Alguns ativos mais voláteis são considerados muito mais rentáveis, assim gerando maior risco ao investidor. As opções disponíveis se dividem em

renda fixa e renda variável. Na renda fixa, os retornos são pré-determinados baseados em algum índice, onde o cliente já tem ideia de antemão, de quanto seu investimento pode render.

Para ilustrar são listadas algumas das principais opções de investimentos:

Caderneta de Poupança: é o investimento mais conhecido segundo Fortuna (2005, p, 303) sendo até popular para o mercado, pois se podem aplicar pequenas quantidades que somadas geram liquidez imediata remunerada pela TR, sendo que os recursos aplicados têm acompanhamentos preestabelecidos pelo BC, conforme variáveis que podem ser alteradas.

Certificado de Depósito Bancário: os CDBs são títulos de renda fixa emitidos pelos bancos que já possuem rendimento prefixados ou pós-fixados. “É importante avaliar que os títulos de renda fixa embutem um risco, determinado principalmente pela inadimplência do emitente do papel e flutuações nas taxas da inflação e nas taxas de juros de mercado”. (ASSAF NETO, 2007, p, 79). O CDB é capital aplicado com a obrigação de pagamento futuro com prazo fixado por uma instituição financeira.

Fundos de Investimentos de Renda Fixa: “São aqueles compostos, em sua maioria, por aplicações em títulos que tem uma taxa de retorno fixa”. (FORTUNA, 2005, p, 453). Os recursos são investidos em títulos públicos ou privados, prefixados ou pós-fixados. Os fundos podem ser classificados em fundos de curto prazo, fundos referenciados (indexador) e fundos de renda fixa. Dentre o acompanhamento das variações dos títulos os mesmos são acompanhados por variações diárias que são chamados de fundos diferenciados DI (Depósitos Interfinanceiros).

Fundos de Investimentos de Renda Variável: são aqueles cuja composição em sua maior parte deriva de ações negociadas na bolsa de valores e que dependem totalmente do acompanhamento dos mercados em cada setor. “Os fundos buscam a conveniência da aplicação em condições técnicas mais favoráveis do que as que seriam possíveis para cada um de seus participantes, se estes operassem por conta própria nos mercados financeiros” (CAVALCANTE; MISUMI; RUDGE, 2005, p. 256). Se as ações títulos ou cotas que compõem o fundo tiverem um bom resultado, o investir esta lucrando, mas se os ativos estão caindo o investidor esta perdendo.

Clubes de Investimentos: o Clube de investimento no ponto de vista pode ser até chamado de vaquinha, pois é um grupo de inovadores que permitem a divisão de responsabilidades e a diversificação das aplicações. Para Andrezo e Lima (2007) é onde os investidores reúnem suas poupanças e fazem uma aplicação conjunta em títulos e valores mobiliários.

Previdência Privada: segundo Andrezo e Lima (2007) a previdência privada e começou a ser regulamentada na década de 70 é explorada por um conjunto de pessoas físicas e empresas. Os planos mais conhecidos como o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL), e

o Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL) sendo que após estes outros planos foram criados, mas ainda são poucos conhecidos.

Derivativos: os derivativos são títulos que são atrelados a outros variáveis sendo dependem de outros para definição de valores, e que podem ser através de mercadorias e que é acompanhada por uma taxa de referencia pré-definida.

Mercado de Ações: segundo Fortuna (2005) ação é uma parcela de uma sociedade através da cota capital, sendo elas divididas em ordinárias com direito a voto e preferenciais sem direito a voto. As ações podem ser divididas em duas etapas a de mercado primário onde é elas são emitidas e ofertadas diretamente através de uma oferta publica, sendo que os do mercado secundário são onde as ações já em andamento são comercializadas na bolsa de valores.

- **Mercado a vista:** o Comprador pagara o preço da ação no valor apresentado no momento da negociação determinando a quantidade de ações para liquidação imediata, mais encargos administrativos das corretoras. “A liquidação física se processa no 3º dia útil aos a realização do negocio na bolsa e a liquidação financeira também se da no 3º dia útil posterior a negociação.” (BMF; BOVESPA , 2010);
- **Mercado a Termo:** para Fortuna (2005) é o mercado onde o investidor se compromete a comprar ou vender certa quantidade de uma ação em um prazo determinado sendo o valor já fixado podendo haver acordo entre as partes. Existem alguns prazos para liquidações que variam entre 16 a 999 dias corridos;
- **Mercado de Opções:** para (CAVALCANTE; MISUMI; RUDGE, 2005) opção é um tipo de derivativo que dá ao investidor o direito de comprar e vender uma quantidade pré determinado de um ativo até a data do vencimento da opção. O lançador de uma opção de compra poderá cobrir ou margear sua posição. Já para o lançador de uma opção de venda deverá margear sua posição por meio de depósito de valores;
- **Mercado futuro de ações:** no mercado futuro é onde os contratos são comprado e vendidos com data de liquidação futura, durante o horário de funcionamento da BM&Bovespa. As estratégias de aplicações no mercado futuro são parecidas com a de mercado a termo, guardando algumas particularidades.

Uma operação no Mercado Futuro de Ações da BOVESPA compreende a compra ou a venda de ações listadas em Bolsa, a um preço acordado entre as partes, para liquidação em uma data futura específica, previamente autorizada. Normalmente, o esperado é que o preço do contrato futuro de uma determinada ação seja equivalente ao preço a vista, acrescido de uma fração correspondente à expectativa de taxas de juros entre o momento da negociação do contrato futuro de ações e a respectiva data de liquidação do contrato. (COIVALORES,2010).

A BMF & Bovespa no nosso País está melhorando muito e seus instrumentos de negociação nos últimos tempos, é ela que divulga as cotações diariamente em tempo real do mercado acionário.

2.4 Riscos nos investimentos

Quando se trabalha com ativos de renda variável corre-se mais riscos, como sendo a probabilidade de um jogo onde pode-se ter um bom resultado ou um resultado que não gostaríamos. Os componentes de riscos segundo Damodaran (2004) podem afetar e envolver empresas expostas ao risco, onde a empresa pode ter esperado uma demanda alta de seus clientes, sendo que pode gerar um risco de projeto que poderá levar a decadência ou gerar impacto sobre todo o segmento ativo no mercado.

Para Gitman (2005) o risco não diversificável com o risco diversificável que totaliza o risco total onde um investidor pode criar uma carteira de ativos sem que gere risco ou que seja mais fácil de controlá-lo. O risco sistemático é aquele que todos os ativos negociados no mercado podem estar envolvidos no geral na economia de acordo com cada situação de mercado, sendo que “não há como evitar totalmente o risco sistemático e a diversificação da carteira de ativos como medida preventiva para redução desse risco, que atua somente sobre o risco diversificável (não sistemático)” (ASSAF NETO, 2007, p, 224).

Para que se possa entender o motivo destes desequilíbrios classifica-se as definições de riscos que estão diretamente ligadas ao perfil de cada investidor. Para (Kroehn; Gamez, 2009) a divisão é feita em conservador, moderado e agressivo.

Quadro 01: Perfil dos Investidores

Conservador	Não suporta volatilidade dos mercados de renda variável, vai precisar utilizar os recursos no curto prazo (até dois anos). Não pode perder nenhum tostão investido Aplica 100% do dinheiro em renda fixa (fundos, CDB, poupança, títulos públicos);
Moderado	tem mais estômago para correr riscos, mas não muito Precisar dos recursos no médio prazo (dois a cinco anos). Quer ganhar um pouco mais que a renda fixa tradicional Aplica até 20% em renda variável (ou fundos multimercado com esse perfil);
Agressivo	Não se desespera quando a bolsa despenca e suas ações derretem. Pode perder parte ou totalidade dos recursos investidos. Não precisará dos recursos antes de dez anos Aplica pelo menos 40% em renda variável, como ações, fundos de ações, multimercados e derivativos.

Fonte: Adaptado Kroehn; Gamez (2009)

As oportunidades de investimentos disponíveis hoje no mercado financeiro são muitas e nem sempre é fácil escolher os melhores investimentos. Para investir bem o fundamental é conhecer todas as alternativas de recursos financeiros com segurança.

3. Metodologia

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado de 19 questões objetivas (perguntas fechadas). Neste trabalho, a população foi composta por investidores pessoas físicas que investem em renda variável na cidade de Carazinho.

Após coletadas, as entrevistas foram analisadas e transcritas a partir da frequência e média de resposta. Segundo Gil (2002), faz-se necessário a tabulação dos dados e cálculos estatísticos juntamente com a interpretação dos dados.

A pesquisa de campo foi realizada em Carazinho totalizando uma população de 1050 sendo entregues 150 questionários dos quais retornaram 116, sendo que os dados foram tabulados e analisados, conforme exposto a seguir. Para introdução foi deixado como opcional a identificação do respondente. A Seguir são analisados os resultados das demais questões.

4. Apresentação e Análise dos Resultados

Quanto aos aspectos pessoais dos entrevistados segue: Na questão 1.1 entre os 116 questionários analisados, houve predominância do sexo masculino com 94 (81%) contra 22 (19%). Pode-se notar que o sexo masculino esta prevalecendo na iniciativa de investir em renda variável.

Tabela 1 - Idade dos investidores

Idade dos investidores	Quantidade de questionários	Percentual
Abaixo de 20 anos	4	3,44%
20 a 25 anos	12	10,34%
26 a 30 anos	26	22,41%
31 a 35 anos	22	18,97%
36 a 40 anos	6	5,17%
41 a 45 anos	8	6,89%
46 a 50 anos	12	10,34%
51 a 55 anos	18	15,52%
56 a 60 anos	4	3,44%
Acima de 60 anos	4	3,44%
Totais	116	100,00%

Fonte: Pesquisa do autor

Os resultados obtidos conforme tabela 1 foram de 22,30 % a idade entre 26 e 30 anos, ficando aproximado com 18,97% de entre 31 e 35 anos; com 15,52 % entre 51 a 55 anos; com

10,34% entre 20 e 25 anos e 46 a 50 anos. Percebe-se que a maioria dos investidores estão com idade entre 20 a 35 anos e pode se levar em consideração como busca a conhecer o mercado de ativos variáveis. Já para idade entre 51 a 55 anos são investidores que possuem há mais tempo conhecimento sobre ativos.

Foi observado que 64% são investidores são casados, e com 33% solteiros e 3% outros. Já na questão 1.4 nota-se que com 41% possuem pós-graduação concluída ou em andamento; com 46% possuem ensino superior concluído ou em andamento; e com 13% possuem somente ensino médio.

Na questão de numero 1.5 que define sobre treinamento em renda variável; 52% dos entrevistados não possuem curso específico; com 20% estão os que adquiriram conhecimento na graduação; com 16% estão os que tiveram cursos oferecidos por corretoras; com 12% estão os que adquiram conhecimento em pós de MBA.

Em relação à renda mensal dos investidores. Com renda de até R\$ 3.000,00 mensais ficou com 41% seguido de 24% com renda entre R\$ 3.000,00 a R\$ 7.000,00 mensais; com 21% renda acima de R\$ 10.000,00 e com 16% com renda entre R\$ 7.000,00 a R\$ 10.000,00. Nota-se que na maioria são pequenos investidores em busca de rentabilidade.

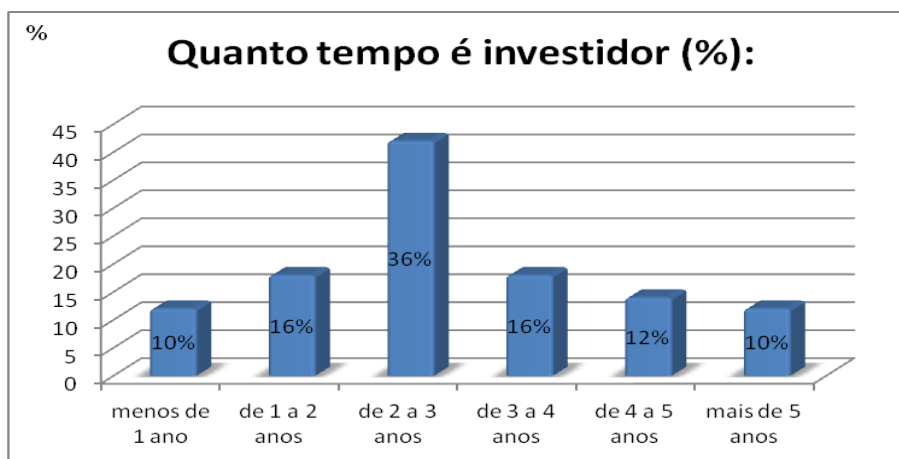


Gráfico 1- Quanto tempo é investidor em renda Variável.

Fonte: Pesquisa do autor

Em relação ao tempo de investidor pode-se observar que predomina os investidores com atuação entre 2 e 3 anos com 36% de índice. Percebe-se que no comparativo com idade que estes novos investidores são pessoas mais novas que estão buscando rentabilidade no mercado da renda variável.

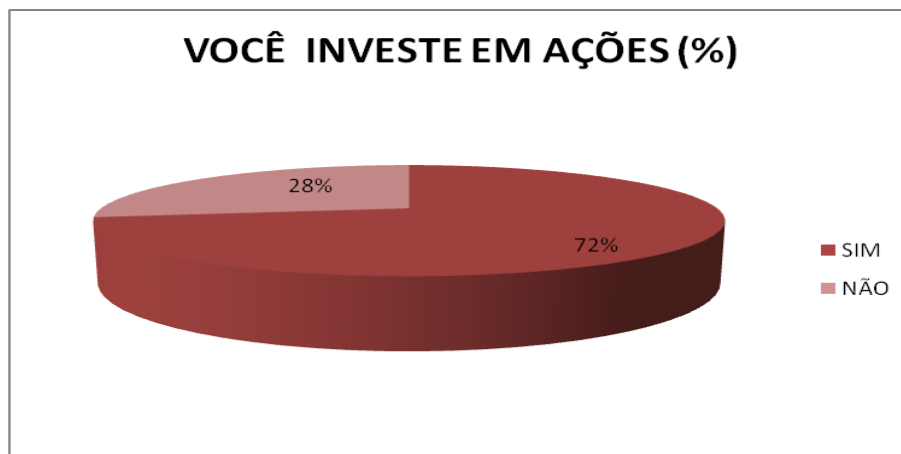


Gráfico 2- Você investe em ações

Fonte: Pesquisa do autor

Na questão de número 19 foi perguntado se o entrevistado investe em ações e obtendo um percentual de 72% o restante de 28% direcionados a outros ativos de renda variável fora da segmentação direta de ações.

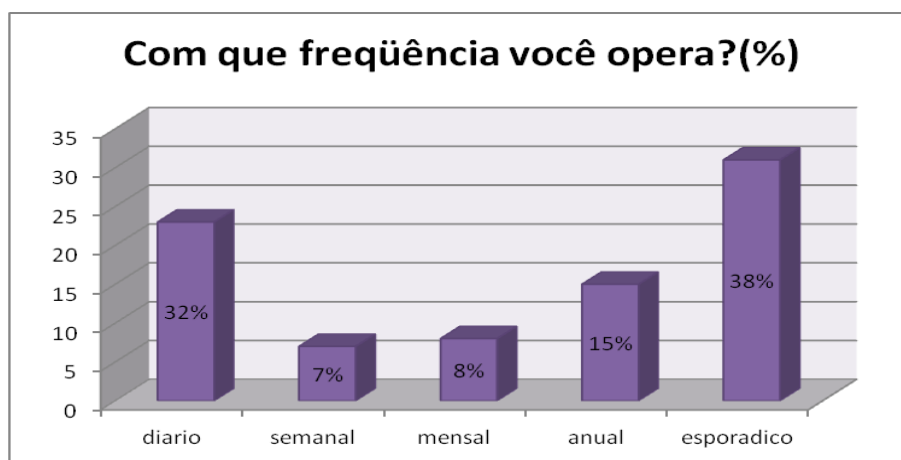


Gráfico 3- Com que frequência você opera?

Fonte: Pesquisa do autor

Com relação à frequência de operações foi constatado um enfoque maior de 38% de investidores que não possuem um padrão, sendo esporádico; com 32% estão os investidores que acompanham seus investimentos diariamente. Nessas situações pode ser levado em consideração os tipos de ativos investidos onde cada um deles solicita um tipo de acompanhamento diferenciado.

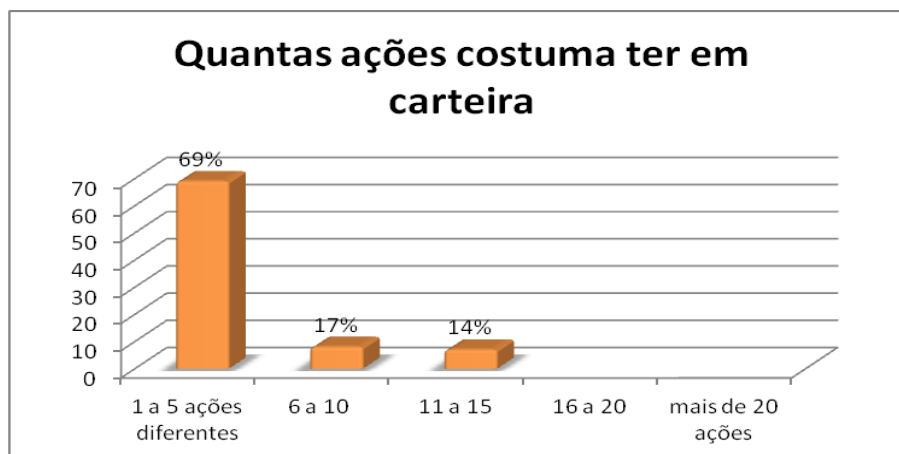


Gráfico 4 – Quantas ações costuma ter em carteira.

Fonte: Pesquisa do autor

As carteiras montadas por cada investidor depende do grau de instrução e aversão ao risco envolvendo também tempo de acompanhamento e experiência. Na questão 1.12 nota-se que com 69% estão entre 1 a 5 ações, e com 17% de 6 a 17 ações e 14% de 11 a 15 ações. Observa-se que não foi encontrada opção com mais de 15 ações em carteira, no entanto prevalece em percentual da pesquisa aquela que possui no Máximo 5 ações, justificando o medo ao risco ou o pouco acompanhamento de suas ações.

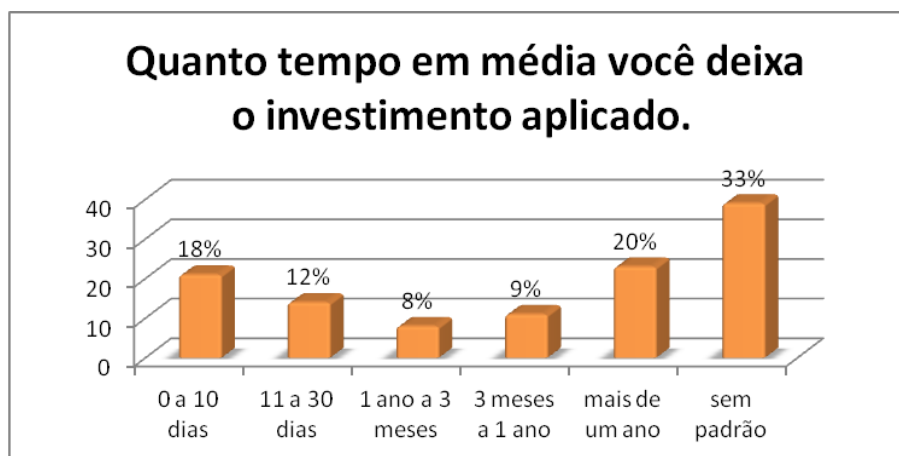


Gráfico 5 – Quanto tempo em média deixa seu ativo aplicado.

Fonte: Pesquisa do autor

Nesta resposta tudo depende do contexto que envolve as escolhas e formas compatíveis com seu momento de vida atual. Em relação ao tempo de investimento aplicado observa-se que com 33% não possui um padrão, podendo estar vinculado a mudanças de vida

(familiar) e profissional, já para mais de um ano que leva 20% dos investimentos, e com 18% leva ativos que podem ficar de 0 a 10 dias aplicados. Para análise de 0 a 10 dias esta ligado diretamente a investidores em ações no mercado a vista.

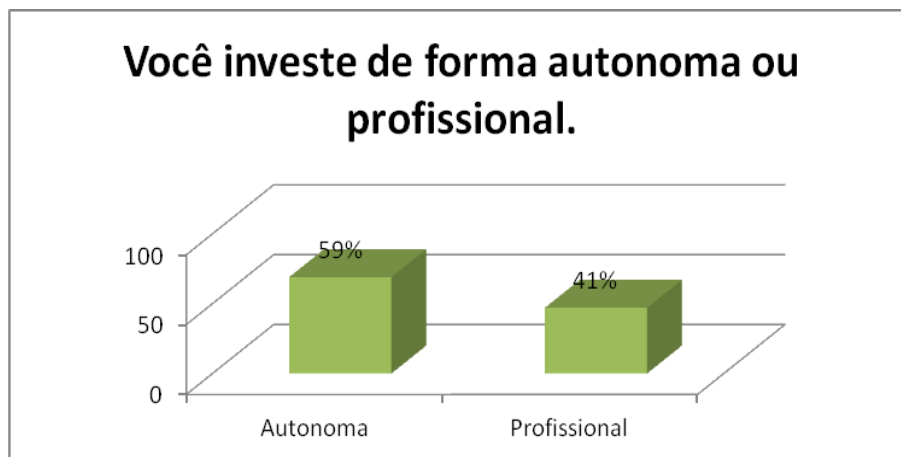


Gráfico 6 – Você investe de forma autônoma ou profissional

Fonte: Pesquisa do autor

No gráfico 6 com 59% dos investidores que investem e controlam seus ativos de maneira autônoma, nota-se a grande busca em agregar o conhecimento para controlar seus ativos. Com 41% esta os que buscam o aprendizado a traves de corretoras e cursos oferecidos.

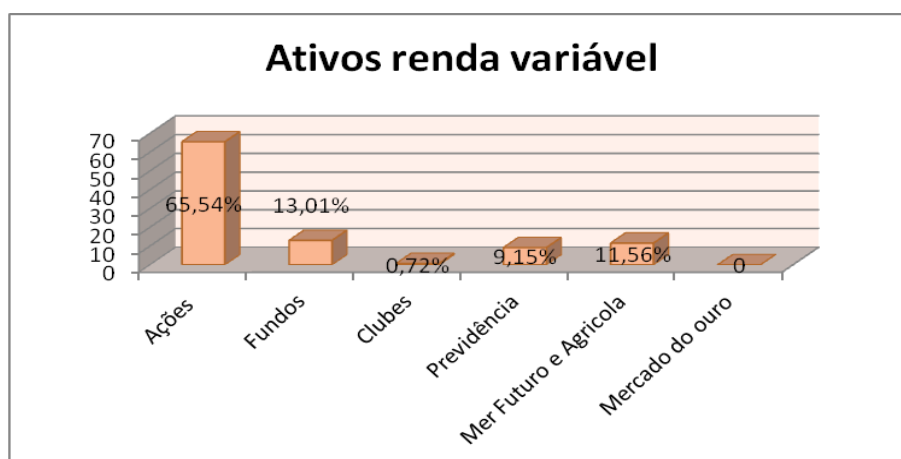


Gráfico 7 – Investimentos em ativos de Renda Variável

Fonte: Pesquisa do autor

Nota-se que o maior fluxo em investimentos em renda variável esta ligado diretamente em ações com 65,54% seguidos de 13,01% em fundos de renda variável; com 11,56% mercados futuros e agrícolas, e com 9,15% previdência com ativos variáveis seguido de

0,72% em clubes de investimentos com ativos variáveis. Efetuado comparativo de investimentos em ações com mercado futuro e agrícola, nota-se uma grande disparidade, sendo a nossa região totalmente agrícola a busca por o investimento de mercado futuro e agrícola ainda é baixo.

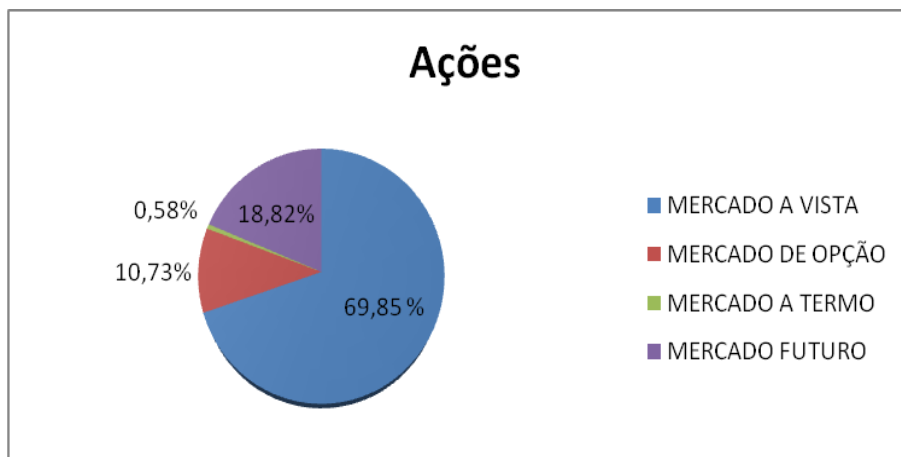


Gráfico 8 – Modalidades de investimentos em ações

Fonte: Pesquisa do autor

Nos resultados apresentados na pergunta 1.15 predomina com 69,85% os que atuam no mercado a vista; com 18,82% com mercado futuro; com 10,73% o mercado de opções ficando com 0,58% o mercado a termo. Pelas observações realizadas nesta questão é possível observar que ainda predomina com percentual elevado o mercado a vista, pois é onde está concentrado a maior parte dos investidores.

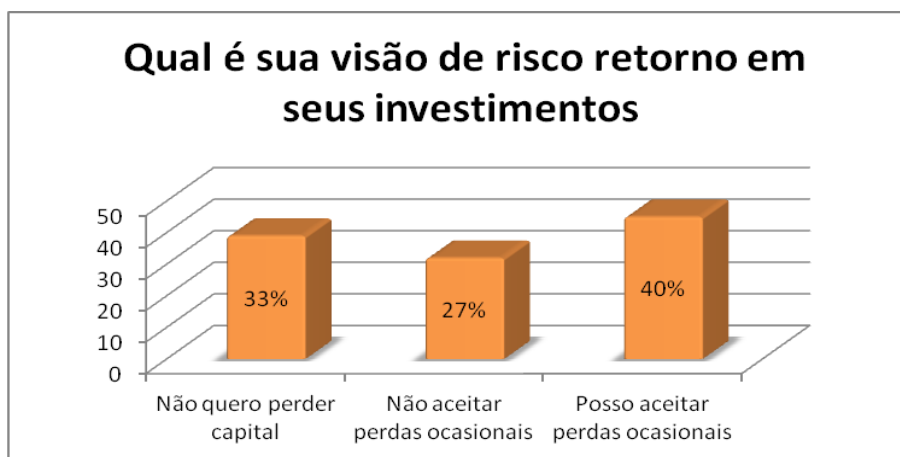


Gráfico 9 – Visão risco retorno em seus investimentos

Fonte: Pesquisa do autor

Na questão de numero 1.16 foi perguntado sobre risco retorno: (Não quero perder capital mesmo que isso signifique mesmo que minha rentabilidade seja pequena) ficou com 33% dos entrevistados: (Posso aceitar perdas ocasionais em busca de retornos maiores que signifique pequena parcela do total investido) levou 27%; (Posso aceitar perdas ocasionais em busca de retornos mais elevados) ficou com 40%. Esta analise mostra que existe um maior percentual de investidores agressivos em ações onde o risco é muito elevado, mas muito próximo dos percentuais dos investidores moderados que possuem mais aversão ao risco.

5. Considerações Finais

Desta forma com base nos resultados apresentados o perfil do investidor é: Ao identificar o perfil dos 116 entrevistados ficou liderado por investidores o publico mais jovem que justifica com 41% de 26 a 35 anos com predominância do grau de ensino completo em curso superior ou pós-graduação, juntamente com o tempo de experiência aplicação em investimentos que ficou com 36% em 2 a 3 anos, vinculados a renda de 0 a R\$ 3.000,00 com 41%. Justifica que são investidores novos que estão buscando alternativas ainda pouco utilizadas no Brasil.

Quando analisado o perfil de escolha de ativos as ações representaram a maior parte e com carteiras de no Maximo cinco ativos que estão atrelados diretamente ao mercado a vista. Na visão de risco predominou o perfil agressivo com 40% dos entrevistados, mas muito próximo levou 33% o perfil conservador e com 27% o perfil moderado. Justificando o elevado índice de investidores agressivos demonstra que se está atrelado diretamente a busca ao conhecimento e rentabilidade em ativos variáveis, procurando maior diversificação de suas carteiras em ativos de renda fixa e renda variável.

Após ter analisado todos os dados fica claro que o perfil do investidor na cidade de carazinho é de um publico jovem, casados, sem curso de renda variável, com investimentos de curto prazo, e poucas ações em carteiras, despertando um perfil especulador e sem saber o seu próprio perfil de investidor é agressivo e com riscos.

Com isso espera-se ter contribuído com as demonstrações dos investidores comprovando o interesse em buscar mais rentabilidade em ativos de renda variável.

6. Referências Bibliográficas

- ANDREZO, Andrea F.; LIMA, Iran S. **Mercado Financeiro: aspectos conceituais e históricos**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- BMF&BOVESPA. **Introdução ao Mercado de Capitais**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/a-bmfbovespa/download/merccap.pdf>>. Acesso 24 abr. 2011.
- CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Y; RUDGE, Luiz F. **Mercado de Capitais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- COINVALORES. Disponível em: <www.coinvalores.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=208 >Acesso em 05 maio 2011.
- DAMODARAN, A. **Finanças Corporativas: Teoria e Prática**. São Paulo: Bookman Companhia, 2004.
- FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: produtos e serviços**. 16.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas 2002.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 10.ed. São Paulo: Pearson, 2005.
- KROEHN, Márcio; GAMEZ, Milton. **Conservador, moderado ou agressivo?** Disponível em: www.istoedinheiro.com.br/noticias/119. Acesso em: 06 maio 2011.
- SECURATO, José R.; José C. **Mercado Financeiro: conceitos, cálculo e análise de investimento**. 3.ed. São Paulo: Saint Paul, 2009.